



Revista

SAÚDE.COM

Volume 10 Suplemento 1 Setembro 2014
ISSN 1809-0761

Supl 1

REVISTA SAÚDE.COM

The Journal of Health.com

Volume 10 Suplemento 1 Setembro 2014

ISSN 1809-0761

A Revista Saúde.Com é uma publicação do Departamento de Saúde e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde - PPGES da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Revista Saúde.com

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Departamento de Saúde – Campus de Jequié
Av. José Moreira Sobrinho s/n – Jequiezinho
Jequié – Bahia – Brasil
CEP: 45.206-190

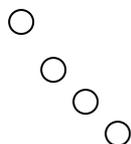
E-mail:

revsaudecom@yahoo.com.br e rsc@uesb.uesb.edu.br

A Revista Saúde.com está disponível na internet:

<http://www.uesb.br/revista/rsc>

Indexação: DOAJ, Latindex, Index Copernicus e Sumários de Revistas Científicas



© 2013. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Departamento de Saúde.
Revista Saúde.com. Todos os direitos reservados.

IISSN 1809-0761

CORPO EDITORIAL

COORDENADOR DA REVISTA

Dr^a. Alba Benemerita Alves Vilela

CONSELHO EDITORIAL

Nacional

Dr. André Luis dos Santos Silva - UNEC/MG
Dr^a. Adriana Alves Nery - UESB/BA
Dr^a. Alba Benemerita Alves Vilela - UESB/BA
Dr^a. Aline Rodrigues Barbosa - UFSC/SC
Dr. Anderson Pinheiro de Freitas - UFBA/BA
Dr. Cezar Augusto Casotti - UESB/BA
Dr. Cláudio Cesar Zoppi - FSBA/BA
Dr^a. Denise Guerreiro – UFSC/SC
Dr^a. Denise Mafra – UFF/RJ
Dr^a Edite Lago da Silva Sena - UESB/BA
Dr. Eduardo Nagib Boery - UESB/BA
Dr^a. Enedina Soares - UNIRIO/RJ
Dr. Gustavo Puggina Rogatto - UFMT/MT
Dr. Fábio Ornellas Prado - UESB/BA
Dr. Jair Sindra Virtuoso Junior – UESC/BA
Dr. João Carlos Bouzas Marins - UFV/MG
Dr. Jônatas de Franca Barros - UnB/DF
Dr. José Garrofe Dórea - UnB/DF
Dr^a. Josete Luzia Leite - UFRJ/RJ
Dr^a. Josicélia Dumê Fernandes - UFBA/BA
Dr^a. Kátia Lima Andrade Aravena Acuña - UFAC/AC
Dr^a. Luciana Asprino - UESB/BA
Dr^a. Lúcia Takase Gonçalves - UFSC/SC
Dr^a Luzia Wilma Santana da Silva - UESB/BA
Dr. Marcelo Medeiros - UFG/GO
Dr. Marcus Vinicius de Mello Pinto - UNEC/MG
Dr^a. Maria Ângela Alves Nascimento - UEFS/BA
Dr^a. Maria Cecília Focesi Pelicioni - USP/SP
Dr^a. Maria Clemilde Mouta de Souza - UFPB/PB
Dr^a. Maria Fulgência Costa Lima Bandeira - UFAM/AM
Dr^a. Maria Irany Knackfuss - UFRN/RN
Dr^a. Maria Lúcia Duarte Pereira - UECE/CE
Dr^a. Maria Socorro Cirilo de Sousa - UFPB/PB
Dr^a. Patricia Furtado Gonçalves- UESB/BA
Dr^a. Raquel Simões Mendes Neto – ANHEMBI - MORUMBI/SP
Dr. Raul Osiecki - UFPR/PR
Dr. Ricardo Oliveira Guerra – UFRN/RN
Dr^a. Rita Narriman Silva Oliveira Boery - UESB/BA
Dr. Rodrigo Siqueira Reis - PUC/PR
Dr^a. Tânia Regina Barbosa de Oliveira – UFRN/RN
Dr^a. Tarciana Nobre de Menezes - UNIFOR/CE
Dr^a. Terezinha de Freitas Ferreira - UFAC/AC
Dr. Valfredo Ribeiro Dórea - UESB/BA
Dr^a. Vera Maria da Rocha – UFRGS/RS
Dr^a. Zenilda Nogueira Sales - UESB/BA

Internacional

Dr. Gildo Coelho Santos Jr - University of Western Ontario/Canadá
Dr. Miguel Videira Monteiro - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)/Portugal
Dr. Victor Machado Reis - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)/Portugal

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA

Douglas Leonardo Gomes Filho

SECRETARIA

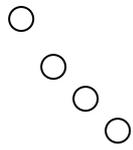
Tainan de Souza Guimarães

NORMALIZAÇÃO

Jefferson Paixão Cardoso

EDITORAÇÃO

Jefferson Paixão Cardoso



Revista Saúde.com / Departamento de Saúde. –
Jequié: Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia, 2013.

Trimestral

ISSN 1809-0761

1. Educação Física
 2. Enfermagem
 3. Fisioterapia
 4. Medicina
 5. Odontologia
 6. Saúde Pública
-

Expediente

Revista Saúde.com
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Departamento de Saúde - Campus de Jequié

Av. José Moreira Sobrinho s/n
Jequiezinho - Jequié - Bahia
CEP: 45200-000

Tel.: (73) 3528-9721
(73) 3528-9621 e Ramal 9721

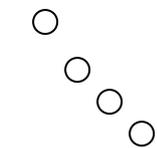
Atendimento Externo: 8:00 às 12:00 hs

E-mail: rsc@uesb.edu.br

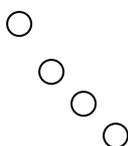


Sumário

Editorial	12
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE JUNTO A PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL	14
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO DE GRADUAÇÃO	15
DISSEMINANDO INFORMAÇÕES SOBRE A SAÚDE DO COTO UMBILICAL: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM OFICINA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	16
DROGAS, SEXUALIDADE E HIGIENE E SAÚDE: O QUE OS ADOLESCENTES QUEREM SABER?	17
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O CUIDADO COM O COTO UMBILICAL	18
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA QUALIDADE DE VIDA DA GESTANTE E DO RECÉM-NASCIDO, FERRAMENTA INDISPENSÁVEL NO CUIDADO DO ENFERMEIRO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	19
IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS PARA PRÁTICAS DE ATIVIDADE FÍSICA JUNTO AO PORTADOR DA SÍNDROME DE DOWN	20
ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPO DE CONVIVÊNCIA	21
OFICINA PEDAGÓGICA - O MAL DE SETE DIAS: MITOS E REALIDADE - RELATO DE EXPERIÊNCIA	22
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS COM GESTANTES NO PRÉ-NATAL	23
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA (PSE)	24
A SAÚDE DO COTO UMBILICAL PROMOVIDA POR AÇÕES EDUCACIONAIS	25
A VISITA DOMICILIAR COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA PUÉRPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	26
BENEFÍCIOS DO PARTO HUMANIZADO AO BINÔMIO MÃE/FILHO – Artigo de revisão	27



PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	28
TRANSVERSALIDADE DO CUIDAR/SABER E PODER NA INTER- RELAÇÃO GERACIONAL FAMILIAR DO CUIDADO AO COTO UMBILICAL DO RECÉM-NASCIDO	29
ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E O PROCESSO DE TRABALHO EM UM PRONTO SOCORRO	30
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DO CÂNCER DE PRÓSTATA NO BRASIL	31
CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO ASSOCIADO AO CATETERISMO VESICAL	32
FATORES DE RISCO E AS CONSEQUÊNCIAS DA NEOPLASIA PENIANA	33
FATORES QUE INFLUENCIAM A QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	34
ANÁLISE DO PERFIL DO PRONTO SOCORRO DO HOSPITAL GERAL PRADO VALADARES, JEQUIÉ-BAHIA	35
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CLIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO UTILIZANDO A TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS DE WANDA HORTA	36
O CUIDADO E AS RELAÇÕES COTIDIANAS DOS FAMILIARES DE USUÁRIOS DO CAPS II	37
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	38
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PORTADORA DE ESQUIZOFRENIA NO CONTEXTO FAMILIAR.....	39
A FALA NA DEMÊNCIA DE ALZHEIMER: MARCAS CONSTITUTIVAS OU CARACTERÍSTICAS PATOLÓGICAS?	40
A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE A VELHICE – ARTIGO DE REVISÃO	41
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO MOTOR EM IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPO DE CONVIVÊNCIA	42
O ABANDONO DO IDOSO NO ÂMBITO FAMILIAR	43



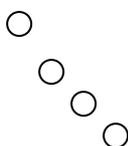
QUALIDADE DE VIDA E CONDIÇÕES DE SAÚDE ENTRE IDOSOS QUILOMBOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	44
ANÁLISE DA MORTALIDADE PERINATAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 1999 A 2009.	45
DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO DO ESCORE NURSING ACITIVITIES SCORE (NAS) PARA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)	46
HANSENÍASE EM VITÓRIA DA CONQUISTA: ANÁLISE PARCIAL DE INDICADORES OPERACIONAIS.	47
PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE DST/AIDS EM UMA ESCOLA ESTADUAL	48
PROCESSO DE (RE) ORGANIZAÇÃO DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOB O OLHAR DA GERÊNCIA	49
VISITA DOMICILIAR AO PACIENTE PORTADOR DE HANSENÍASE – RELATO DE EXPERIÊNCIA	50
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE PORTADOR DE OSTEOGÊNESE IMPERFEITA	51

VIII Semana de Enfermagem de Jequié: “O Protagonismo da Enfermagem no Processo de Cuidar”

A Associação Brasileira de Enfermagem comemora anualmente a Semana Brasileira de Enfermagem e, para o ano de 2014, estabeleceu o período de 16 a 20 de maio e como tema central “O Protagonismo da Enfermagem no Processo de Cuidar”. Diante disso, por meio de uma parceria estabelecida há oito anos entre os Cursos de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, Faculdade de Tecnologia e Ciências/FTC e Faculdades Unidades de Pesquisa, Ciências e Saúde/FAPEC; Curso Técnico de Enfermagem da Escola Técnica de Enfermagem de Jequié/ETEJ; Hospital Geral Prado Valadares/HGPV, Secretaria Municipal de Saúde de Jequié/SMSJ e Centro de Referência para Doenças Endêmicas Pirajá da Silva/CERDEPS, instituições que funcionam como campos de prática e estágio para estes Cursos, realizou-se a VIII Semana de Enfermagem de Jequié nos dias 12 a 15 de maio de 2014.

O evento teve como objetivo geral promover reflexões sobre o relevante papel da Enfermagem na prática do cuidado, componente essencial para a vida e razão existencial da profissão e a programação contemplou uma conferência intitulada “O Protagonismo da Enfermagem no Processo de Cuidar”, uma mesa redonda “O Protagonismo da Enfermagem no Ensino, na Pesquisa e Extensão”, exibição e discussão do filme “As Invasões Bárbaras”, oficinas científicas com temas diversos e apresentações de trabalhos científicos na modalidade pôster e oral, organizada pelos enfermeiros e/ou docentes Isleide Santana Cardoso Santos (UESB), Joana Angélica Andrade Dias (UESB), Patrícia Anjos Lima de Carvalho (UESB), Charles Souza Santos (UESB), Jussara Maria Camilo dos Santos (ETEJ), Liane Oliveira Souza Gomes (FAPEC), James Melo Silva (FTC), Gilvan dos Santos Rodrigues (HGPV), Zulmerinda Meira Oliveira (UESB), Marcus Alex Rabelo da Costa Pereira (SMSJ), Ieda Muccinni (CERDEPS).

Os trabalhos científicos apresentados neste evento foram distribuídos nos seguintes eixos temáticos: 1- Educação em Saúde e Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde, 2- Educação em Saúde e Vigilância em Saúde, 3- Saúde e Grupos Populacionais, 4- Educação em Saúde e Movimentos Sociais, cujos resumos encontram-se publicados neste número suplementar da Revista

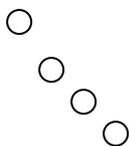


saúde.com. Destaca-se aqui o empenho dos membros da Comissão Científica formada pelos professores: Liane Oliveira Souza Gomes (coordenadora), Flávia Pedro dos Anjos Santos, Rita Narriman Silva de Oliveira Boery, Ronney Pereira Cabral, Joana Angélica Andrade Dias, Zulmerinda Meira Oliveira, Patrícia Anjos Lima de Carvalho, Isleide Santana Cardoso Santos, Lícia Marques Vidal, Maria Grazielle Bossi da Silva, Elisama Nascimento Rocha, Flávia Silva Souza, Kleryson Martins Soares Francisco e Emanuelle de Souza Silva Almeida.

Sabe-se que a Enfermagem vem se solidificando cada vez mais, considerando apoiar-se em uma base não apenas científica e técnica, mas também humanística, ética e política. Assim, espera-se que os participantes tenham encontrado neste evento oportunidade de ampliação de seus conhecimentos de modo a poder contribuir para que essa profissão seja protagonista de um cuidado cada vez mais qualificado, onde o direito a vida e à saúde sejam respeitados por todos os que compõem o universo de pessoas que no seu conjunto a representam

Joana Angélica Andrade Dias
Organizadora da VIII Semana de Enfermagem de Jequié/2014
Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB

Isleide Santana Cardoso Santos
Organizadora da VIII Semana de Enfermagem de Jequié/2014
Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB



A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE JUNTO A PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Fabiana Galvão Souza¹ Valéria Alves da Silva Nery¹ Jareda Souza Silva¹ Bárbara Cristiane de Jesus Galvão¹ Juliane Oliveira Santana¹ Déborah Ferreira Gonçalves¹ Valéria dos Santos Ribeiro¹ Hanna Gabriela Elesbão Cezar Bastos¹ Thaiane Freire Fontoura¹ Eduardo Nunes da Silva²

¹Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA

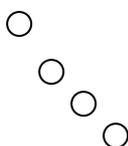
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
carolinesampaio_15@yahoo.com.br

A natureza social da hipertensão não se verifica em casos clínicos, mas no modo característico de adoecer e morrer nos grupos humanos. A compreensão de que o processo saúde-doença é socialmente determinado, implica em reconhecer quais são as formas de produzir e consumir de uma sociedade que determinam o processo saúde-doença. A educação em saúde consiste em um dos principais elementos da promoção da saúde e, portanto, para melhores condições de vida. Objetivou-se analisar a produção científica multiprofissional, bem como da enfermagem sobre a prática de educação em saúde nos serviços de saúde referentes ao enfrentamento da hipertensão. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual os artigos foram selecionados quanto ao caráter do processo pedagógico a partir do enfoque da visão de saúde-doença, das possibilidades de participação dos usuários e das dinâmicas utilizadas; identificando-se características emancipatórias ou normativas. Foram analisados 46 artigos publicados entre 2007 e 2012 que contemplavam os aspectos avaliados. Observou-se que a categoria profissional de enfermagem se sobressai frente ao desenvolvimento das atividades de educação em saúde e este dado pode traduzir uma preocupação maior dos enfermeiros com a temática em questão. As experiências educativas com portadores de hipertensão são incipientes e em pequena medida se reportam à perspectiva de formação da “consciência crítica” sobre saúde. Todavia, a perspectiva da promoção da saúde requer multidisciplinaridade, integralidade, bem como intersetorialidade. Conclui-se então que as experiências educativas com usuários portadores de hipertensão são incipientes e poucos artigos se reportam à perspectiva de formação da “consciência crítica” sobre saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Hipertensão; Promoção da saúde.

Eixo Temático: Educação em Saúde.



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO DE GRADUAÇÃO

Márcio Pereira Lôbo¹ Eliane Fonseca Linhare¹ Pabline dos Santos Santana² Stela Almeida Aragão² Diego Henrique Alves Santos³

¹Docentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

²Acadêmicos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

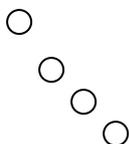
³Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Unidas de Pesquisa Ciências e Saúde – FAPEC Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
marcioplobo@gmail.com

As atividades de extensão universitária podem ser consideradas essenciais na formação complementar para os futuros profissionais de saúde, uma vez que, as ações desenvolvidas nos programas de extensão enriquecem a formação do graduando na medida em que estes vivenciam as realidades sociais e a interdisciplinaridade ao cuidar do ser humano. Este estudo objetiva descrever as experiências vivenciadas por uma acadêmica do Curso de Enfermagem enquanto membro do Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical e suas contribuições no processo de aprendizagem sobre os cuidados com o coto do recém-nascido. Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, provenientes de ações extensionistas realizadas em uma maternidade filantrópica; estudos e discussões direcionados em reuniões semanais do projeto de extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié/BA durante o ano de 2013. Mediante as ações vivenciadas no projeto foi possível ter um conhecimento técnico científico mais aprofundado da temática em foco além de possibilitar a inserção desde o terceiro semestre do curso em campo prático com ações multidisciplinares desenvolvidas junto a Instituição de Saúde e comunidade em geral. Em fim, conclui-se que a extensão universitária é essencial para a formação do profissional de saúde, uma vez que o mesmo proporciona um crescimento no campo científico e social, facilitando as ações do futuro profissional em seu campo de atuação.

Palavras-chave: Projeto; Umbigo; Cuidado;

Eixo Temático: Educação em Saúde.



DISSEMINANDO INFORMAÇÕES SOBRE A SAÚDE DO COTO UMBILICAL: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM OFICINA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

*Márcio Pereira Lôbo¹ Eliane Fonseca Linhares¹ Adriano Santos Luz² Iago Prina Rocha²
Diego Henrique Alves Santos³*

¹Docentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

³Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Unidas de Pesquisa Ciências e Saúde – FAPEC

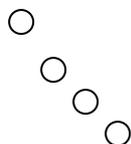
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
marcioplobo@gmail.com

A realização de atividades educativas que promovam a capacitação de profissionais e acadêmicos da área de saúde sobre o banho do recém-nascido (RN) e os cuidados com o coto umbilical são consideradas medidas preventivas para promoção da saúde do RN. O objetivo deste estudo foi disseminar conhecimentos científicos a cerca do cuidado com o coto umbilical no meio acadêmico. Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo e exploratório proveniente de ações extensionistas do Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical, desenvolvido a partir de uma oficina intitulada “Repensando o Cuidado do Coto Umbilical: uma visão educativa em saúde”, realizada com 22 discentes do 1º e 2º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Jequié-BA, em outubro de 2013. Os resultados apontaram que os discentes não tinham conhecimentos referentes ao cuidado com o coto umbilical e banho do RN, fundamentando suas práticas de cuidado ao coto em mitos, tabus e crenças. Ao final da oficina os discentes foram capazes de realizarem os cuidados com o coto umbilical em manequim, denotando a construção de conhecimento sobre a temática em foco. Conclui-se que as ações educativas do projeto em sala de aulas acrescentam aos discentes componentes próprios do conhecimento técnico científico de cuidado com o coto umbilical, agregando capacitação responsabilidades e saberes com vistas à melhoria da qualidade de saúde do RN e familiar cuidador.

Palavras-chave: cordão umbilical; promoção da saúde; recém-nascido.

Eixo Temático: Educação em Saúde.



DROGAS, SEXUALIDADE E HIGIENE E SAÚDE: O QUE OS ADOLESCENTES QUEREM SABER?

Munique Lago Fernandes dos Santos¹ Carla Jussara Araújo Lima¹ Danemare Santos do Espírito Santo¹ Ester Aguiar Gomes Neta¹ Vanessa Cardoso Botelho¹ Maria Graziélle Bossi da Silva²

¹Acadêmicos de Biomedicina da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde – FAPEC

²Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela UFBA/UEFS. Docente do curso de Biomedicina e Enfermagem da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde FAPEC – FAPEC

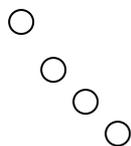
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
munique_lago@hotmail.com

Entre os diversos problemas e questões a desafiar as políticas de desenvolvimento no Brasil e na América Latina, destacam-se aquelas relacionadas à adolescência. As mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas acarretaram alterações no comportamento dos adolescentes, como o precoce início da vida sexual, o uso do tabaco, álcool e outras drogas¹. Relatamos o primeiro encontro de um projeto de extensão intitulado “Saúde na Escola”, cujo objetivo foi identificar as dúvidas de adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Jequié-BA, sobre drogas, sexualidade e higiene e saúde. O encontro ocorreu em três etapas: na primeira os alunos apresentaram seu nome, idade e se estavam namorando, “ficando” ou solteiros. Na segunda etapa, elaboramos regras de convívio grupal que foram acordadas em coletivo e registradas em documento assinado pelos participantes do projeto. Na terceira etapa, distribuímos uma ficha para que eles apontassem suas curiosidades sobre os temas supracitados e, posteriormente, as depositassem em uma urna. As dúvidas dos adolescentes foram elencadas da seguinte maneira: drogas: tipos e composição, seus efeitos no organismo, as causas da dependência e das dificuldades para se livrar do vício, as consequências de seu uso, automedicação etc.; sexualidade: menstruação, gravidez, orgasmo, DST, masturbação, aborto, pedofilia etc.; higiene e saúde: verminoses, importância da lavagem das mãos, queda de cabelo, corrimento, depilação e vida saudável. Os adolescentes apresentam dúvidas importantes sobre os temas em destaque, evidenciando a necessidade de ações educativas e preventivas voltadas para a conscientização dos mesmos.

Palavras-chave: Adolescência; Conscientização; Educação em Saúde.

Eixo Temático: Educação em Saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O CUIDADO COM O COTO UMBILICAL

**Márcio Pereira Lôbo¹ Eliane Fonseca Linhares¹ Pabline dos Santos Santana²
Diego Henrique Alves Santos³**

¹Docentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

³Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Unidas de Pesquisa Ciências e Saúde – FAPEC

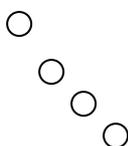
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
marcioplobo@gmail.com

A Educação em Saúde é fundamental para as atividades de promoção a saúde. Assim, trabalhar estas ações abordando o cuidado com o coto umbilical junto a mulher é de fundamental importância para prevenir doenças como o tétano neonatal. Objetivamos com este estudo socializar experiências de membros do Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical da UESB sobre a influência das ações de educação em saúde junto a puérperas em maternidade. Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo e exploratório provenientes de ações extensionistas realizadas em maternidade no município de Jequié/BA em 2013. Utilizou-se como estratégias metodológicas palestras ilustrativas com utilização de manequim. A partir das ações desenvolvidas percebemos que mesmo utilizando recursos teóricos e práticos durante as palestras as puérperas apresentavam dificuldade de assimilação de informação e se distraíam facilmente, fato que poderá interferir nos cuidados com o coto em domicílio. Dessa forma, evidenciamos que as práticas educativas em maternidades no pós-parto surgem efeitos positivos mínimos devido ao estresse emocional e as condições biológicas vivenciadas pelas puérperas, levando-nos a refletir que estas ações de educação em saúde devam ocorrer durante as consultas pré-natais, momento em que as mulheres estão mais aptas a assimilar informações, ficando as orientações em maternidade votadas apenas para relembrar as ações corretas de cuidado com o coto umbilical apreendida durante o pré-natal.

Palavras-chave: Cordão umbilical; Promoção da Saúde; Recém-nascido.

Eixo Temático: Educação em Saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA QUALIDADE DE VIDA DA GESTANTE E DO RECÉM-NASCIDO, FERRAMENTA INDISPENSÁVEL NO CUIDADO DO ENFERMEIRO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Rayra Pereira Buriti Santos¹ Alana Silva Lopes¹ Adélia Soares Fernandes Reis¹ Bruno Melo Genê Santiago¹ Zulmerinda Meira Oliveira²

¹Graduandos em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Docente do Curso de Graduação em Enfermagem/ UESB. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UNIRIO.

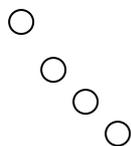
Jequié – Bahia – Brasil

E-mail: rayra.buriti@gmail.com

A mortalidade materna e neonatal é um indicador social desfavorável para o país, pois, trata-se de um dos mais agravantes problemas na saúde pública do Brasil. A educação em saúde de maneira continuada é um pilar crucial para modificar a realidade e diminuir esse indicador, nessa perspectiva, faz-se necessário que os enfermeiros estejam atentos para assistir e acompanhar a gestante e o recém-nascido (RN). O objetivo do trabalho foi enfatizar a importância da educação em saúde no cotidiano do enfermeiro no intuito de melhorar a qualidade de vida da gestante e seu RN. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir do levantamento de artigos científicos, onde seis deles foram aceitos nos critérios de inclusão, no recorte de 2009 à 2012, disponibilizados nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/VS). Fatores fundamentais para melhorar a qualidade de vida são transmitidos por meio do vínculo estabelecido profissional-usuário a partir do acompanhamento do pré-natal. Este cuidado perpassa desde as orientações sobre estado gestacional e se estendem até o desenvolvimento do RN. É fundamental que haja ações educativas contínuas que se estendam desde o pré-natal à criança após o nascimento, pois a gestante bem informada e preparada para cuidar de seu bebê e de sua recuperação pós-parto possui menos riscos de complicações, o que contribui para uma qualidade de vida ideal.

Palavras-chave: Educação em saúde; Qualidade de vida; Gestante; Recém-Nascido.

Eixo Temático: Educação em Saúde.



IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS PARA PRÁTICAS DE ATIVIDADE FÍSICA JUNTO AO PORTADOR DA SÍNDROME DE DOWN

Jarede Souza Silva¹ Fabiana Galvão Souza¹ Bárbara Cristiane de Jesus Galvão¹ Juliane Oliveira Santana¹ Déborah Ferreira Gonçalves¹ Valéria dos Santos Ribeiro¹ Hanna Gabriela Elesbão Cezar Bastos¹ Alda Brito Almeida¹ Valéria Alves da Silva Nery² Eduardo Nunes da Silva³

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Docente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

³Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia – UFBA.

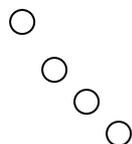
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
jarede_souza@hotmail.com

A realização de atividades físicas para portadores de necessidades especiais, a exemplo da síndrome de Down, relevante no processo de inclusão social, pois auxilia na interrelação social e melhora do equilíbrio emocional. Este estudo objetiva compreender a importância das mídias na prática de atividade física junto ao portador da síndrome de Down. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizado nas bases de dados da LILACS, Medline e SciElo, resultando 21 artigos lidos e analisados. Como resultado do uso das mídias com portadores de Síndrome de Down, citamos a diminuição considerável do stress assim como a motivação conjunta dos grupos participativos nas atividades propostas. O programa da Educação Física Especial para portadores desta síndrome, propõe uma relação direta entre atividades motoras e sociais, oportunizando vivências novas em ambientes distintos, utilizando jogos e brincadeiras como intermediários para o entendimento das regras sociais e culturais, permitindo vivenciar o que é ou não aceito no convívio social (LIMA et al, 1996). Percebeu-se, então, influências positivas com práticas de atividades físicas aplicadas por auxílio das mídias no que diz respeito ao relacionamento físico, mental e social, no âmbito escolar, familiar e da comunidade em que estes vivem e atuam, uma vez que, como se tem observado, indivíduos com Down respondem positivamente aos programas de atividade motora motivados por estímulos áudio-visuais. A evolução do processo torna-se mais evidente e significativa na medida em que o profissional toma posse dos conhecimentos, sente-se mais seguro e confiante para compreender os limites individuais, independente das necessidades especiais que os alunos possam apresentar, e consegue explorar as potencialidades que os mesmos certamente possuem, devendo, então, cercar o portador de toda a atenção para que lhe seja permitido, segundo suas próprias possibilidades, desenvolver-se continuamente, tornando-o capaz, de discernir a respeito de sua condição especial sem, contudo, associá-la a um parâmetro inferior.

Palavras-chave: Atividade física; Mídias; Síndrome de Down.

Eixo Temático: Educação em Saúde.



ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPO DE CONVIVÊNCIA

Pollyanna Viana lima¹ Maykon dos Santos Marinho¹ Luciana Araújo dos Reis² Stênio Fernando Pimentel Duarte³ Joselito Santos⁴

¹Mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e sociedade - PPGMLS da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Doutora em Ciências da Saúde/UFRN. Docente Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Docente Titular da Faculdade Independente do Nordeste

³Doutor em Fisiopatologia Clínica e Experimental/UERJ. Docente Titular da Faculdade Independente do Nordeste

⁴Doutor em Ciências Sociais/UFRN. Docente Titular da Faculdade Independente do Nordeste

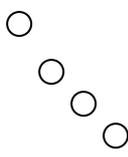
Vitória da Conquista – Bahia – Brasil

E-mail
lucianareisfainor@gmail.com

As medidas antropométricas vêm sendo essencial na avaliação corporal de idosos como importante ferramenta para indicar seu estado nutricional, no sentido de fornecer informações básicas sobre as variações físicas e sobre a composição corporal¹. Entre os indicadores antropométricos utilizados na avaliação do estado nutricional estão o índice de massa corporal (IMC), indicador importante para observar se o idoso encontra-se na faixa recomendável de peso, bem como avaliar as condições de saúde do idoso. Nesta perspectiva, este estudo tem por objetivo avaliar o Índice de Massa Corporal em idosos pertencentes a grupos de convivência. Trata-se de uma pesquisa do tipo analítica com delineamento transversal, tendo uma amostra de 82 idosos, pertencentes a grupos de convivência no município de Vitória da Conquista/BA. O instrumento de pesquisa foi constituído de dados sociodemográficos, condições de saúde e avaliação do Índice de Massa Corporal (Peso Insuficiente - < 22 kg/m², Peso adequado - 22 a 27 kg/m², Excesso de Peso - >27 kg/m²). Na avaliação das condições de saúde verificou-se que houve uma maior frequência de idosos com presença de doenças (80,5%), com funções cognitivas preservadas (76,8%), classificados como independentes nas atividades básicas de vida diária (87,8%), classificados como dependentes nas atividades instrumentais de vida diária (75,6%), com excesso de peso (54,9%) e com presença de dor (63,4%). Nesta perspectiva, evidencia-se no presente estudo que a maioria dos idosos avaliados esta acima do peso, sendo necessário a realização de medidas preventivas contra a obesidade no processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Avaliação; idoso; Índice de Massa Corporal.

Eixo Temático: Educação em Saúde



OFICINA PEDAGÓGICA - O MAL DE SETE DIAS: MITOS E REALIDADE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Irma Tereza Ribeiro Limongi¹, Eliane Fonseca Linhares² Pabline dos Santos Santana³

¹Enfermeira formada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Docente Assistente do Curso de Enfermagem do Departamento de Saúde II da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

³Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

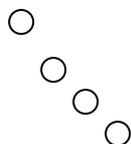
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
pablinsantana@yahoo.com.br

O tétano neonatal, popularmente conhecido como mal de sete dias, pode acometer o Recém-Nascido (RN) em seus primeiros dias de vida. O desconhecimento sobre o cuidado adequado somado a falta de vacina antitetânica na gestante e tradições culturais equivocadas, põem em risco a saúde do RN. Este estudo tem como objetivo desmistificar o mal de sete dias, proporcionando à comunidade aquisição de um conhecimento científico que contribuirá com o cuidado mais eficaz, tendo em vista a promoção da saúde do RN. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir da realização de uma oficina intitulada: O mal de sete dias: mitos e realidade, realizada na I Feira de Saúde e Cidadania, do Centro Educacional Ministro Simões Filho, no município de Jequié-BA, em setembro de 2012, promovida pelo “Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical” da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Participaram desta oficina, uma discente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, a coordenadora do Projeto e a comunidade. As ações basearam-se na troca de informações e vivências entre facilitadoras e militantes da oficina, demonstrações de cuidados com o coto umbilical e banho do RN com utilização de boneco e banheira, além da distribuição de cartilha educativa. Os resultados evidenciaram que o convívio com a comunidade ampliou a vivência universitária com maior entendimento e compreensão da realidade que nos cerca; maior esclarecimento por parte da comunidade a respeito do tema; desmistificação de práticas inadequadas de cuidado com o coto e a respeito do banho do RN; além de ter possibilitado que os presentes expressassem seus conhecimentos empíricos, dando ênfase suas concepções e experiências antigas, a respeito do cuidado com o recém-nascido, no que diz respeito à higienização do coto umbilical e, principalmente, sobre a origem de doenças oriundas da região umbilical. Conclui-se que é possível elaborar e dinamizar as ações educativas numa perspectiva mais humanizada, que acolha a comunidade, atentando também para a sua sensibilidade, concepções e origem social.

Palavras-chave: cuidado da criança; umbigo; recém-nascido; saúde; educação.

Eixo Temático: Educação em Saúde



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS COM GESTANTES NO PRÉ-NATAL

**Diego Henrique Alves Santos¹ Ana Maria Gomes de Brito Azevedo¹ Eliziane da Silva Pinheiro¹
Lidinea Oliveira Andrade¹ Rosana Pereira Carvalho¹ Liane Oliveira Souza Gomes²**

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde – FAPEC

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente da Faculdade Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde – FAPEC

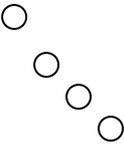
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
diegho.henrique@bol.com.br

Trabalhar com atividades educativas em meio à saúde propicia para a disseminação do saber científico, promoção e prevenção da saúde, o que resulta no desenvolvimento social. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de atividades educacionais, como um dos resultados da disciplina Assistência de Enfermagem à Mulher e ao Adolescente. Trata-se de um relato de experiência exploratório, de natureza qualitativa, desenvolvido a partir da organização e realização de oficinas para gestantes cadastradas no serviço de pré-natal da Unidade de Saúde da Família – Rubens Xavier II do município de Jequié/BA com o objetivo de conscientizar e desmitificar as gestantes quanto aos cuidados no período gravídico-puerperal ao binômio mãe e filho. Para a execução das oficinas foi realizado previamente um planejamento das atividades, sendo abordados os seguintes temas: Importância do pré-natal, saúde oral na gestação, aleitamento materno e principais intercorrências durante a gestação, parto e puerpério. As estratégias metodológicas utilizadas foram: palestras, dinâmicas, dramatização, filme, confecção de murais e apresentação pelas gestantes dos conhecimentos adquiridos. Foi evidenciada a satisfação dos graduandos por proporcionarem conhecimentos novos as gestantes através de diferentes estratégias de aprendizagem para abordar temas importantes para as mesmas no período gravídico-puerperal. Conclui-se que as práticas educativas durante o período gestacional surgem resultados positivos devido às preocupações das gestantes com a sua saúde e a do feto o que as induz a querer adquirir informações que devem ser dadas por profissionais de saúde por possuírem conhecimentos com base científica.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal; Gestantes; Parto.

Eixo Temático: Educação em Saúde



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

Anna Gabrielle Soares Pires¹ Natali Ramos Lima² Liane Oliveira Souza Gomes³

¹Discentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde – FAPEC

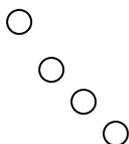
²Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenadora do Projeto de Extensão do Programa Saúde na Escola do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Unidas de Pesquisa Ciências e Saúde – FAPEC Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
gabby.fapecenfer.sp@gmail.com

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia entre a saúde e a educação que visa à promoção à saúde. Objetivo: relatar a experiência sobre a implantação do PSE em uma escola municipal de um município baiano. Metodologia: o PSE foi implantado no mês de fevereiro do ano em curso e foram realizadas atividades semanalmente, buscando a parceria entre a saúde e a educação. O público alvo do programa são os discentes cadastrados do quarto ao sétimo ano do ensino fundamental, na faixa etária de 9 a 12 anos. Resultados: As atividades desenvolvidas foram a criação do vínculo entre a coordenação da escola e a coordenadora do projeto, a apresentação do programa aos educadores e aos pais, o levantamento do perfil clínico-epidemiológico dos alunos e a realização de oficinas pedagógicas aos educandos sobre as seguintes temáticas: sexualidade, saúde reprodutiva, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e drogas. Percebemos que com a implantação do PSE barreiras estão sendo diminuídas e novos espaços de construção de conhecimento estão se formando entre a saúde e a educação. Considerações: faz-se necessário o fortalecimento dos vínculos entre as parcerias e conseqüentemente o monitoramento desses educandos por uma equipe multiprofissional diante do perfil clínico-epidemiológico dos discentes, com o propósito da promoção e prevenção à saúde dos educandos.

Palavras-chave: educação; educação em saúde; promoção da saúde.

Eixo Temático: Educação em Saúde



A SAÚDE DO COTO UMBILICAL PROMOVIDA POR AÇÕES EDUCACIONAIS

Pabline dos Santos Santana¹ Eliane Fonseca Linhares²

¹Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Docente Assistente do Curso de Enfermagem do Departamento de Saúde II da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

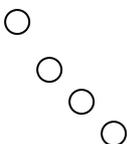
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
pablinsantana@yahoo.com.br

Após o parto, o recém-nascido (RN) necessita de cuidados que contribuirão na sua adaptação ao meio externo. O cordão umbilical do RN começa a secar, e se desprende da base umbilical após 7 a 10 dias. Nesse período, é necessário ter cuidados com o coto umbilical, e examiná-lo frequentemente, com o intuito de detectar previamente sinais de infecções, pois esse é um local propício a bactérias. Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma discente bolsista do Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no período de agosto a dezembro de 2013. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, exploratório, descritivo, de natureza qualitativa, desenvolvido a partir das atividades de educação em saúde e de intervenção do Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical. Os resultados evidenciaram que as ações desenvolvidas pelo Projeto, em hospitais, instituições de ensino, bem como nos domicílios da comunidade, tem sido de grande relevância, uma vez que ainda existem puérperas e cuidadores realizando o tratamento do coto umbilical de forma errônea, baseada em antigas experiências culturais perpassadas por gerações. Além disso, quando o RN é encontrado sob cuidados de familiares idosos, ou pessoas com níveis de instruções mais baixas, são percebíveis infecções no coto umbilical. O medo e a falta de experiência das puérperas em serem responsáveis pelo cuidado com o RN também se revelam como justificativa para a higienização incorreta. O conhecimento baseado nos contos populares também está presente entre os estudantes da área da saúde, que em oficinas compartilham entre eles suas crenças antigas. Assim, reconhecemos a importância em conhecer as diferentes perspectivas e visões sobre o cuidado com o coto umbilical para que seja possível intervir nos casos em que haja necessidades, buscando promover a saúde do RN.

Palavras-chave: infecção; orientação; recém-nascido.

Eixo Temático: Educação em Saúde



A VISITA DOMICILIAR COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA PUÉRPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thainara Araujo Franklin¹ Diego Micael Barreto Andrade¹ Thalita Felix Nolasco¹ Leila Silva Meira² Zulmerinda Meira Oliveira²

¹Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

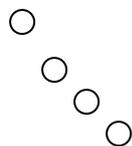
²Professoras Assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
thainarafranklin@hotmail.com

No puerpério a mulher vivência mudanças fisiológicas e psicossociais. Por estes motivos é de suma importância que ocorra a visita domiciliar (VD), no intuito de realizar ações de atendimento educativo e assistencial. O presente estudo objetivou a promoção da saúde a partir da avaliação do estado de saúde da puérpera e do recém-nascido em seu domicílio. Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, onde fora desenvolvido assistência de enfermagem a uma puérpera no segundo e sétimo dia pós-parto cesáreo, durante a prática da disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher, na unidade de alojamento conjunto de um hospital público no município de Jequié/BA e no domicílio da mesma, no ano de 2013. Utilizou-se como instrumento para coleta de informações o prontuário da puérpera e um roteiro que norteou a Visita Domiciliar. Os resultados apontaram que o Recém-Nascido (RN) apresentava boas condições de saúde, caderneta da criança com registro das primeiras vacinas. A puérpera estava responsiva e receptiva. Foi realizados encaminhamentos para marcação dos exames do RN, últimas consultas do pré-natal e participação no planejamento familiar. Percebeu-se que o domicílio constitui-se um importante cenário para a extensão do cuidado, configurando a VD como instrumento importante para esclarecimento de dúvidas e orientações. Portanto, a VD proporciona a experiência da inter-relação entre teoria e prática e vivência extramuros à universidade.

Palavras-chave: Mulher; Saúde da Mulher; Visita Domiciliar
Eixo Temático: Saúde da Mulher



BENEFÍCIOS DO PARTO HUMANIZADO AO BINÔMIO MÃE/FILHO – Artigo de revisão

Patrícia da Silva Almeida¹ Anna Gabrielle Soares Pires¹ Natali Ramos Lima¹ Liane Oliveira Souza Gomes²

¹Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Unidas de Pesquisa Ciências e Saúde – FAPEC

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente da Faculdade Unidas de Pesquisa Ciências e Saúde – FAPEC

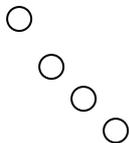
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
pattysud87@hotmail.com

A humanização do parto visa assistir a mulher em sua integralidade, considerando seus princípios, cultura, valores e vontades. E resgatar a ideia do parto como algo natural e fisiológico. Este estudo tem por objetivo geral: identificar os benefícios advindos do parto humanizado para o binômio mãe/filho, e por objetivos específicos: avaliar as contribuições do enfermeiro na assistência ao parto humanizado e ressaltar a importância do parto humanizado. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através da consulta à base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca ocorreu no período de 30 de outubro a 15 de novembro do ano de 2013, utilizando os seguintes descritores: “enfermagem”, “parto humanizado” e “benefícios”. Após a leitura seletiva das publicações, encontramos três eixos temáticos. No primeiro eixo, o parto – aspectos históricos, identificamos que ao longo dos anos ocorreram mudanças na assistência à parturiente, onde ela passou a ser vista, apenas, como paciente, perdendo, assim, sua autonomia. No segundo eixo, a importância do parto humanizado e seus benefícios, encontramos a assistência humanizada como um conjunto de práticas utilizadas com o objetivo de favorecer o parto e o nascimento saudável. No terceiro eixo, atuação do enfermeiro na humanização do parto, observamos que o enfermeiro é um profissional responsável por incentivar as mulheres a regatar a autonomia e o protagonismo durante o parto. Conclui-se que a importância do parto humanizado consiste no resgate da autonomia e na retomada do protagonismo da mulher na hora do parto, trazendo como benefícios a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal.

Palavras-chave: Benefícios; Enfermagem; Parto Humanizado.

Eixo Temático: Saúde da Mulher



PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eliziane da Silva Pinheiro¹ Lidinea Oliveira Andrade¹ Ana Maria Gomes de Brito Azevedo¹ Liane Oliveira Souza Gomes²

¹Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Unidas de Pesquisa Ciências e Saúde – FAPEC

²Enfermeira. Mestre em Saúde e Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente da Faculdade Unidas de Pesquisa Ciências e Saúde – FAPEC

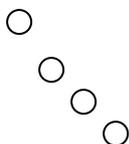
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
lizzy-pinheiro@hotmail.com

O tratamento humanizado as parturientes é muito importante, tanto em função do senso humano e fraternal do atendimento, quanto em relação à fragilidade que normalmente, as parturientes encontram-se ao necessitar da hospitalização para o momento do parto. Esse mesmo contexto aplica-se às mulheres, que na maioria das vezes antes do parto, encontram-se com dúvidas, medos, sentindo dores e com a necessidade de um acompanhamento de profissionais que lhes dê segurança e confiança. O objetivo desta pesquisa é revisar artigos sobre a importância do trabalho de enfermagem frente ao parto humanizado. Trata-se de uma revisão de literatura realizado nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) a partir dos seguintes descritores “enfermagem”, “humanização” e “parto”. A pesquisa foi realizada no mês de outubro do ano de 2013, sendo encontrados artigos publicados no período de 2006 a 2013. O estudo permitiu demonstrar que o cuidado com a parturiente vai além da medicalização e nesse sentido é enfatizada a relevância do profissional enfermeiro no processo do cuidar individualizado e humano a parturiente. Conclui-se que a humanização da assistência de enfermagem no parto é imprescindível, a fim de garantir um momento único, para que o processo seja vivenciado de forma positiva e enriquecedora, promovendo mais saúde, bem estar e segurança para a parturiente e para o recém – nascido, destacando o verdadeiro sentido de um cuidado holístico e humanista de forma dirigida, intencional e consciente, otimizando o cuidado a parturiente.

Palavras-chave: enfermagem; humanização; parto.

Eixo Temático: Saúde da Mulher



TRANSVERSALIDADE DO CUIDAR/SABER E PODER NA INTER-RELAÇÃO GERACIONAL FAMILIAR DO CUIDADO AO COTO UMBILICAL DO RECÉM-NASCIDO

Eliane Fonseca Linhares¹ Jorge Miranda de Almeida¹ Rosália Teixeira de Araújo¹ Iago Prina Rocha² Adriano Santos Luz² Edite Lago da Silva¹

¹Docentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Acadêmicos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

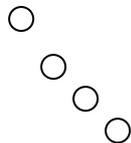
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
e-linhares@bol.com.br

O empoderamento do sujeito garante a promoção da cidadania, através da reafirmação da sua autonomia, e de sua liberdade de escolha. Esta pesquisa objetivou averiguar a capacidade de resiliência das puérperas que as possibilitem usar medidas promotoras de saúde ao Recém-Nascido (RN), adquiridas durante o pré-natal, pós-parto ou com a experiência de outras pessoas de seu convívio social. Estudo exploratório, de natureza qualitativa, realizado em Jequié, em 210 com 29 sujeitos: 10 puérperas e 19 familiares com influência no cuidado do coto umbilical. Utilizou-se para a coleta de dados, a entrevista semiestruturada e a observação participante. Os resultados evidenciaram que na relação puérpera-avó-cuidadores de RN, existe posição de subalternidade por parte da maioria das puérperas, que aceitam determinações, sujeitando-se a um conhecimento autoritativo e hierárquico dos mais velhos; reconhecimento das avós como pessoas referenciais no processo de cuidar dos netos, filhas e noras; as avós integram elementos nas suas práticas, como estratégias de promoção à saúde do coto; poucas puérperas possuíam resiliência. A interação entre puérpera e profissionais por meio do diálogo e da valorização de ambos os saberes, promoverá a auto-estima das puérperas, para que elas se sintam fortalecidas e expressem suas habilidades e potencialidades do saber-fazer e assim, as ações educativas servirão como suporte para a tomada de decisões visando a melhoria da qualidade de vida e saúde do RN.

Palavras-chave: cuidado; puérpera; resiliência.

Eixo Temático: Saúde da Mulher



ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E O PROCESSO DE TRABALHO EM UM PRONTO SOCORRO

Marla Fernanda Santana Andrade¹ Flávia Silva Souza² Lícia Marques Vidal² Gilmar Barros Vasconcelos³ Claudia Maria Tetê da Silva⁴

¹Discente de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

³Especialista em Gestão Hospitalar. Diretor do Hospital Geral Prado Valadares/Jequié-Ba

⁴Especialista em Gestão Hospitalar. Coordenadora do Setor do ACCR do HGPV/ Jequié-Ba

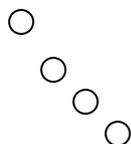
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
marlapsique2010@gmail.com

Introdução: Acolhimento com classificação de risco (ACCR) é uma ferramenta de organização e prática do trabalho, fundamentada na Política Nacional de Humanização com o intuito de facilitar o acesso às ofertas do serviço, flexibilizar e ampliar a clínica, favorecer o cuidado interdisciplinar incluindo outras abordagens na compreensão das demandas dos usuários. Vem sendo uma importante tecnologia de trabalho em saúde nos serviços de emergência, destinados ao atendimento de pacientes com afecções agudas, com ou sem risco de morte, exigindo profissionais preparados para oferecer assistência imediata aos clientes. **Objetivo:** descrever o serviço do ACCR no processo de trabalho do pronto socorro no Hospital Geral Prado Valadares, em Jequié/Bahia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem crítico-reflexivo de cunho descritivo-compreensivo, sobre o serviço do ACCR em um pronto socorro. **Resultados:** O processo de trabalho descrito é desenvolvido por uma equipe de enfermagem e se dá mediante avaliação, classificação de risco e tomada de decisão. A partir dos sinais e sintomas apresentados, o paciente pode ser classificado em situação de emergência (vermelho), urgência maior (amarelo), urgência relativa (verde) e ambulatório (azul). Após classificação é decidido se o mesmo será atendido, contra-referenciado as Unidades Básicas de Saúde ou para serviços de especialidades médico-ambulatoriais da rede. **Conclusão:** Sendo assim podemos perceber que este serviço agiliza o atendimento em um pronto socorro reduzindo o tempo de espera para o atendimento de pacientes em maior gravidade e diminuindo conseqüentemente os riscos de agravamento da saúde do paciente.

Palavras-chave: Acolhimento; Atenção à saúde; Emergência.

Eixo Temático: Saúde do Adulto



CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DO CÂNCER DE PRÓSTATA NO BRASIL

Adélia Soares Fernandes Reis¹, Rudson Oliveira Damasceno¹, Valeria Alves Nery², Jean Santos²

¹Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Enfermeiros. Docentes de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

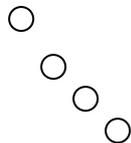
Jequié – Bahia – Brasil

E-mail: adelia.reis@hotmail.com

No Brasil o câncer de próstata está entre as cinco neoplasias mais incidentes, e é a segunda forma de câncer mais comum na classe masculina. A mortalidade por câncer de próstata é relativamente pequena, porém seu percentual vem aumentando gradativamente, demonstrando que o mesmo apresenta um bom prognóstico quando diagnosticado e tratado precocemente. O objetivo deste trabalho é demonstrar as características epidemiológicas do câncer de próstata no Brasil. Trata-se de um estudo descritivo com características quantitativas, realizado a partir de pesquisa bibliográfica integrativa. Foram utilizados 14 artigos científicos coletados nos bancos de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão foram: artigos publicados completos em português, disponíveis entre 2001 a 2013, dos quais, tinham que conter um maior número de informações específicas sobre o câncer de próstata no Brasil. Os dados observados demonstram que o câncer de próstata é um tipo de câncer com alto índice em relação a outros tipos de neoplasia, atingindo 75% dos idosos com mais de 65 anos. O câncer de próstata é uma patologia com alta incidência no Brasil, chegando ser o câncer mais incidente na região Centro-Oeste, estimando 48 novos casos a cada 100 mil habitantes. Trata-se de uma questão importante para a saúde pública, sendo necessário um maior investimento nas políticas voltadas para a saúde do homem e ao câncer de próstata, que devem ser intensificadas a fim de reduzir o número de casos de mortalidade por não detecção prévia do câncer.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Epidemiologia; Neoplasias.

Eixo Temático: Saúde do Adulto



CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO ASSOCIADO AO CATETERISMO VESICAL

Larissa Araújo da Costa¹ Emanuelle Omena Oliveira¹ Ana Paula Sousa Cardoso Portela¹ Isabel Cristina de Barros Salviano¹

¹Enfermeiras, formada pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO

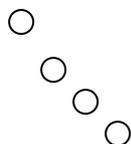
Salvador – Bahia - Brasil

E-mail
isabel.salviano@gmail.com

As infecções hospitalares constituem um grave problema de saúde, por contribuírem com o aumento do tempo de hospitalização, elevando os custos no tratamento do doente. São manifestações comumente relacionadas às Unidades de Terapia Intensiva (UTI), setor destinado a atender pacientes graves e de alto risco, aplicando um sistema invasivo de monitorização e suportes contínuos das funções vitais, tornando os pacientes dessa unidade mais susceptíveis. Neste contexto hospitalar, a Infecção do Trato Urinário é uma das doenças infecciosas mais comuns, e o uso de cateterismo vesical é um fator desencadeante, destacando-se como um procedimento invasivo bastante utilizado em UTI. Assim, o presente estudo teve como finalidade conhecer informações e medidas educativas para o controle das infecções hospitalares, referentes ao emprego do cateterismo vesical. Trata-se de um estudo bibliográfico de natureza descritiva, constituído de textos de dez livros do tema proposto e treze artigos publicados nos últimos dez anos na Biblioteca Virtual de Saúde (BIREME). Utilizando os descritores: infecção do trato genital, cateterismo urinário, enfermagem e UTI. Todas as buscas foram realizadas no período de novembro de 2012 a março de 2013. Envolveu um amplo estudo das infecções hospitalares destacando seus tipos, complicações e fatores predisponentes. Saliendo a infecção do trato urinário e a aplicação do cateterismo vesical na UTI. Apresentou formas de prevenção, relacionando-as com os riscos do procedimento. O estudo servirá de subsídio para reflexões e debates, pois evidenciou a importância do comprometimento e conhecimento dos profissionais da saúde acerca da redução dos riscos para as infecções hospitalares.

Palavras-chave: infecção do trato genital; cateterismo urinário; enfermagem e UTI.

Eixo Temático: Saúde do Adulto



FATORES DE RISCO E AS CONSEQUÊNCIAS DA NEOPLASIA PENIANA

Oseas dos Santos Santana¹ Daiana Alves de Castro¹ Luciana Santos Ferreira¹ Maria Aparecida de Jesus¹ Lícia Marques Vidal²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem das Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde – FAPEC

²Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde – FAPEC

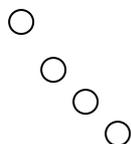
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
oseas-santana@bol.com.br

O câncer de pênis é uma das neoplasias mais perigosas que atingem os homens, sendo um grande problema de saúde pública, não apenas pela sua magnitude, e sim pela gravidade das suas consequências. Além de causar danos físicos pode acarretar também danos psicológicos, por afetar a autoestima e interferir na sua vida sexual. Trata-se de uma revisão bibliográfica, elaborada por acadêmicos do 1º Semestre de Enfermagem das Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC), na disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, com o objetivo de conhecer os fatores de risco e as consequências da neoplasia peniana, e a partir daí contribuir para esclarecimentos acerca da doença. As fontes utilizadas foram: a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e os sites do Instituto Nacional do Câncer (INCA), a Sociedade Brasileira de Urologia e o Ministério da Saúde. Os dados encontrados apontam que, no Brasil o câncer de pênis representa 2% de todos os tipos de neoplasia que acometem o homem, sendo que as regiões Nordeste e Sudeste são as mais afetadas, concentrando, respectivamente, 41,9% e 40,4% dos casos e causando em média 350 mortes e 1000 mutilações por ano. Os principais fatores de risco para a doença estão relacionados ao fator socioeconômico, os hábitos inadequados de higiene, fimose e infecção pelo HPV. O diagnóstico precoce é importante para inibir as ações da patologia e seus danos. Conclui-se que são necessárias ações efetivas voltadas para saúde do homem, na perspectiva de elucidar fatores de risco e suas consequências, a fim de minimizar complicações.

Palavras-chave: Neoplasias penianas. Etiologia. Saúde do homem.

Eixo Temático: Saúde do Adulto



FATORES QUE INFLUENCIAM A QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

**Rudson Oliveira Damasceno¹ Rita Narriman Silva de Oliveira Boery² Karla Ferraz dos Anjos³
Eduardo Nagib Boery⁴ Vanessa Cruz Santos⁵**

¹Graduando de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Enfermeira, Professora Pós Doutora, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

³Enfermeira, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia – UFBA

⁴Enfermeiro, Professor Doutor, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

⁵Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

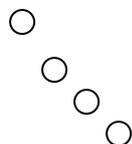
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
rudsondamasceno@gmail.com

Introdução: A passagem do ensino médio para o superior exige adaptações sociais, pessoais e acadêmicas por partes dos novos universitários. Nessa etapa, os estudantes se encontram com várias demandas, exigências e obrigações. **Objetivo:** Identificar fatores que influenciam a Qualidade de Vida (QV) de estudantes universitários. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, descritivo e abordagem qualitativa. Foram utilizados nove artigos científicos a partir da busca nas bases de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados completos em português, disponíveis entre 2004 e 2014, dos quais, tinham que constar informações sobre fatores que influencia a QV de estudantes universitários. **Resultados:** Uma quantidade considerável de autores demonstraram que vários fatores estão associados à fase universitária e estes podem afetar comportamentos e características de estudantes universitários, comprometendo assim, tanto a saúde quanto a QV desses indivíduos, a exemplo, situações relacionadas a problemas financeiros, familiares, relações interpessoais e da própria saúde. Neste novo período, os estilos de vida desses estudantes podem ser alterados, como os aspectos relacionados à dieta e alimentação, atividade física, comportamento sexual, hábitos de consumo de bebidas alcoólicas e uso de tabaco e outras drogas. Essa nova rotina pode comprometer a saúde, bem como a QV desses universitários. **Conclusão:** Verifica-se a necessidade de maior atenção aos fatores associados à fase universitária, pois, estes podem influenciar de forma negativa a qualidade de vida destes estudantes.

Palavras-chave: Estudantes; condições de saúde; qualidade de vida.

Eixo Temático: Saúde do Adulto



ANÁLISE DO PERFIL DO PRONTO SOCORRO DO HOSPITAL GERAL PRADO VALADARES, JEQUIÉ-BAHIA

Marla Fernanda Santana Andrade¹ Lícia Marques Vidal² Cláudia Maria Tetê da Silva³ Flávia Silva Souza⁴ Gilmar Barros Vasconcelos⁵

¹Discente de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da UESB. Enfermeira Assistencial no Setor de ACCR do HGPV/Jequié-Ba

³Enfermeira Especialista em Gestão Hospitalar. Coordenadora do Setor de ACCR do HGPV/Jequié-Ba

⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da UESB. Enfermeira Assistencial no Setor de ACCR do HGPV/Jequié-Ba

⁵Enfermeiro Especialista em Gestão Hospitalar. Diretor do Hospital Geral Prado Valadares/Jequié-Ba

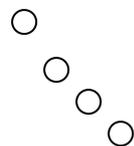
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
liciavidal@hotmail.com

Historicamente, no Brasil, o pronto socorro tem sido utilizado pela população como “porta de entrada” do sistema de saúde para as mais diversas demandas, que vão desde casos ambulatoriais aos casos de risco de morte. Objetivando agilizar o atendimento e reduzir o tempo de espera dos pacientes em situação de emergência /urgência, o Hospital Geral Prado Valadares (HGPV) implantou o serviço de Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) em 2007. O presente estudo consiste em uma avaliação crítica-descritiva que objetiva analisar o perfil do setor de emergência do HGPV, a partir do senso realizado pelo ACCR, no período de 2007 a 2013. O senso é realizado diariamente, catalogando os atendimentos realizados no período das últimas 24 horas de acordo com a classificação de risco: emergência (vermelho), urgência maior (amarelo), urgência relativa (verde) e ambulatório (azul). A análise dos dados demonstra que a procura pelo setor de emergência, na maioria dos casos (62% em 2013) é de pacientes sem perfil para o setor (verde e azul); revelou também que houve aumento no número de atendimentos de urgência relativa entre os anos 2012-2013, de 29% para 51%, coincidindo com o período em que o município de Jequié fechou a Unidade de Pronto Atendimento 24 horas. Por fim, observou-se uma queda no percentual de atendimento ambulatorial (30% para 11%). Concluiu-se que o serviço de Acolhimento contribui para a organização do fluxo de usuários ao pronto socorro, na tentativa de organizar e resolver as necessidades de saúde da demanda espontânea que procura o HGPV.

Palavras-chave: Acolhimento; Atenção à Saúde; Serviço Hospitalar de Emergência.

Eixo Temático: Saúde do Adulto



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CLIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO UTILIZANDO A TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS DE WANDA HORTA

Débora Matos Guimarães¹ Érica Assunção Carmo¹ Diógenes Vaz de Oliveira¹ Daiana de Jesus Xavier¹ Patrícia Honório Silva Santos¹ Isleide Santana Cardoso Santos²

¹Discentes de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

²Docente do Departamento de Saúde II da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

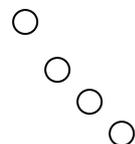
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
deboramguimaraes@hotmail.com

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tem como principal característica organizar a prestação do cuidado ao paciente, de forma individualizada, humanizada e qualificada. Nessa perspectiva, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas visa assistir as características psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais de cada indivíduo. Especificamente no pós-operatório imediato, a aplicação dessa teoria possui grande relevância, visto que é nesse período que mais ocorrem complicações após cirurgias. **Objetivo:** Identificar os principais diagnósticos de enfermagem segundo NANDA em uma paciente no pós-operatório imediato e aplicar a SAE, fundamentando-se na teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de caso, realizado por graduandos de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, tendo como participante a senhora I.F.S., 86 anos, diagnosticada com estenose de esôfago, submetida à gastrostomia Hospital Geral Prado Valadares. Os dados foram coletados a partir do histórico e exame físico da paciente, em maio de 2012. **Resultados:** Dor Aguda- analisar o tipo e a fonte da dor e monitorar a pela escala de 0 a 10, orientar posição para alívio da dor, administrar analgésicos. Hipotermia- aferir sinais vitais, monitorar frequência cardíaca, agasalhá-la; Motilidade Gastrointestinal Disfuncional- administrar medicamentos procinéticos e anti-ácidos, estimular a deambulação. Náuseas- colocá-la com a cabeça lateralizada, administrar anti-eméticos, orientar evitar movimentos rápidos **Conclusão:** Percebeu-se a adequação da aplicação da Teoria das Necessidades Humanas Básicas na SAE, uma vez que esta permite avaliar e intervir de forma singular e específica, melhorando o prognóstico, autonomia e o auto cuidado do paciente.

Palavras-chave: Gastrostomia; Enfermagem Perioperatória; Cuidados de enfermagem.

Eixo Temático: Saúde do Adulto



O CUIDADO E AS RELAÇÕES COTIDIANAS DOS FAMILIARES DE USUÁRIOS DO CAPS II

Marcos Paulo Almeida Souza¹ Helca Francioli Teixeira Reis² Geslaney Reis da Silva³

¹Mestrando em Ciências Fisiológicas, pela Sociedade Brasileira de Fisiologia – SBFIS

²Professora Assistente da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, Instituto Multidisciplinar em Saúde – UFBA/CAT/IMS

³Enfermeiro do Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Outras Drogas – CAPS AD, no município de Vitória da Conquista – Bahia

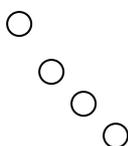
Vitória da Conquista – Bahia - Brasil

E-mail
marcospaulo011@hotmail.com

Cerca de uma década da aprovação da lei 10.216/2001, a atenção à saúde mental passou por mudanças, dentre elas, a posição da família no cuidado à pessoa em sofrimento psíquico (PSP), com a valorização do espaço familiar e comunitário para a efetivação da desinstitucionalização. O atual estudo tem por objetivo geral identificar as vivências cotidianas dos familiares acerca do cuidado direcionado a uma PSP. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, exploratório, realizado com familiares de PSPs, participantes do grupo de família do Centro de Atenção Psicossocial II, o campo do estudo. Para a coleta dos dados utilizou-se dois instrumentos: o questionário, para a identificação dos sujeitos participantes e o grupo focal, para aprofundamento da temática. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob protocolo nº336.360. Para análise dos dados utilizamos a técnica de análise de conteúdo temática, destacando as categorias: Mudanças advindas do diagnóstico de sofrimento psíquico; Limitações e dificuldades para o cuidado; Expectativas X frustrações no cuidado; O ser que cuida requer cuidados. Os resultados evidenciaram a sobrecarga que a ação de cuidar de uma PSP confere aos familiares cuidadores principais e a falta de conhecimento acerca da doença. Considera-se, a necessidade de ações que promovam o conhecimento e a inclusão desses familiares nos serviços e na sociedade, amenizando a sobrecarga sentida e elevando a efetividade terapêutica dos serviços distribuídos na rede.

Palavras-chave: Relações familiares; Saúde mental; Sofrimento Psíquico.

Eixo Temático: Saúde Mental



PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Geslaney Reis da Silva¹ Helca Franciulli Teixeira Reis² Marcos Paulo Almeida Souza³

¹Enfermeiro do Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Outras Drogas – CAPS AD, no município de Vitória da Conquista – Bahia

²Professora Assistente da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, Instituto Multidisciplinar em Saúde – UFBA/CAT/IMS

³Mestrando em Ciências Fisiológicas, pela Sociedade Brasileira de Fisiologia – SBFIS

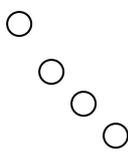
Vitória da Conquista – Bahia - Brasil

E-mail
ney_lu@hotmail.com

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) caracteriza-se como um dispositivo relevante no campo de atenção à saúde mental, pois inserida na própria comunidade, é capaz de desenvolver ações de saúde direcionadas para as necessidades da população, a qual conhece e vivencia a mesma realidade. O presente estudo tem por objetivo geral conhecer a percepção dos profissionais da equipe de saúde da família acerca da implementação de ações de saúde mental na atenção primária. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, a qual utilizou como campo de pesquisa uma Estratégia Saúde da Família localizada no município de Vitória da Conquista, Bahia. Os sujeitos da pesquisa foram todos os profissionais, que juntos compõem uma Equipe de Saúde da Família da Unidade selecionada. Como instrumento para coleta dos dados utilizamos a entrevista semiestruturada, e, para a análise dos dados da pesquisa, foi realizada a Técnica de Análise de Conteúdo. Assim, elegemos as seguintes categorias: Percepção acerca da promoção da saúde mental na atenção primária; Dificuldades e limitações para a implementação de ações de saúde mental e Estratégias/Intervenções para implementação de saúde mental na atenção primária. Consideramos que o estudo capta a percepção dos profissionais desta ESF sobre as ações de promoção à saúde mental, bem como suas dificuldades em implementar novas atividades no seu território e as estratégias já existentes, as quais são desenvolvidas por eles.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Saúde da Família.

Eixo Temático: Saúde Mental



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PORTADORA DE ESQUIZOFRENIA NO CONTEXTO FAMILIAR

Érica Assunção Carmo¹ Diógenes Vaz de Oliveira¹ Patrícia Honório Santos Silva¹ Patrícia Anjos Lima de Carvalho²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da universidade estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Docente do Departamento de Saúde II da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

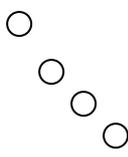
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
Kynkynha20@hotmail.com

A esquizofrenia é definida como um transtorno do pensamento, sendo caracterizada pela desorganização do pensamento, dificuldade em se comunicar, isolamento e introspecção, desestruturação da personalidade e perda do contato com a realidade¹. Assim, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) se torna importante para o cuidado individualizado à pessoa com transtorno mental grave, cabendo ao enfermeiro planejar e programar esses cuidados². Esse estudo objetiva identificar os diagnósticos de enfermagem segundo a NANDA e aplicar a SAE a uma paciente portadora de esquizofreniano seu contexto familiar. Trata-se de um estudo de caso, realizado por discentes de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, tendo como participante M.R.B., 49 anos, esquizofrênica, cadastrada em uma Unidade de Saúde da Família no município de Jequié/BA. Os dados foram obtidos nas visitas domiciliares realizadas no período de Novembro à Dezembro de 2012, quanto foi coletado o histórico familiar. Para a coleta do mesmo foi solicitado uma aceitação, garantindo-lhe o direito ao anonimato e a liberdade de recusar. A partir da análise do histórico familiar e percepções adquiridas durante as visitas, foram identificados os diagnósticos de enfermagem e aplicado a SAE segundo a NANDA. Foi evidenciada a importância de traçar um plano de cuidados voltado para as necessidades do paciente, em especial ao portador de transtorno mental, tendo como foco sua reabilitação e reinserção na sociedade.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Esquizofrenia; Transtornos mentais.

Eixo Temático: Saúde Mental



A FALA NA DEMÊNCIA DE ALZHEIMER: MARCAS CONSTITUTIVAS OU CARACTERÍSTICAS PATOLÓGICAS?

Caroline Silva Santos¹ Emanuelle de Souza Silva Almeida² Jaqueline Almeida Silva³

¹Estudante de Graduação do Curso de Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Docente das Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde – FAPEC

³Mestre em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

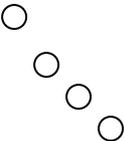
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
carolssilva_02@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta o resultado parcial de um estudo acerca da linguagem na Demência de Alzheimer (DA) ancorado na perspectiva da Neurolinguística Discursiva que trabalha a partir da abordagem de linguagem como atividade constitutiva, que sustenta e é sustentada por meio da interação humana. Entendemos que existem nuances na linguagem que oscilam entre o normal e o patológico, portanto, problemas referentes a déficits linguísticos apresentam-se como sintomas iniciais da DA. Todavia, os comprometimentos linguísticos tem sido enfocados numa perspectiva metalinguística, desconsiderando o caráter enunciativo-discursivo da linguagem. Desse modo, a avaliação da linguagem num contexto patológico não pode acontecer desvinculada da situação de uso. **OBJETIVO:** Refletir sobre o aspecto enunciativo-discursivo como instrumento colaborador no diagnóstico de pessoas com DA, criticando a perspectiva tradicional que investiga a linguagem de modo descontextualizado e metalinguístico. Para essa perspectiva, a atividade epilinguística é o foco, entendida como fundamental no processo diagnóstico das pessoas com DA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, através de uma abordagem transversal, onde os dados coletados foram extraídos de recortes da narrativa da história de vida do sujeito MP, que recebeu o diagnóstico de Demência de Alzheimer no ano de 2010. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo CEP-UESB. **DISCUSSÕES:** Traremos para a discussão, a hesitação na fala, salientando a sua função na construção e organização da fala e não como característica de disfluência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Buscou-se estabelecer uma discussão sobre aquilo que foi convencionalizado como normal e patológico na tentativa de despertar uma crítica às formas tradicionais de avaliação da linguagem.

Palavras-chave: Demência de Alzheimer; linguagem; normal e patológico.

Eixo Temático: Saúde do Idoso



A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE A VELHICE – ARTIGO DE REVISÃO

Daniele Oliveira da Silva¹ Anna Gabrielle Soares Pires¹ Natali Ramos Lima¹

¹Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Unidas de Pesquisa Ciências e Saúde – FAPEC

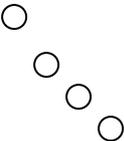
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
dannisilva_@hotmail.com

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e ocupa um papel importante na sociedade, emergindo a necessidade de reconhecê-lo como um processo natural, para se construir representações positivas dessa fase. Este estudo tem por objetivo analisar como os idosos percebem o processo do envelhecimento. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo, cuja busca foi realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), o recorte temporal considera as publicações em língua portuguesa, do período de 2010 a 2014, utilizando os descritores: envelhecimento, idoso, percepção. Após análise criteriosa dos artigos obtidos, respeitando os critérios estabelecidos na Metodologia proposta para a efetivação da pesquisa, os resultados foram agrupados em três núcleos. No primeiro núcleo, a velhice é entendida como um processo natural, que acontece de modo diferente para cada sujeito. No segundo núcleo, os idosos perceberam a velhice relacionada à obtenção de sabedoria, como viver feliz, a oportunidade de descobrir novos caminhos, e aproveitar sua independência. No terceiro núcleo, a percepção negativa da velhice, está relacionada a temas associados à doença, à falta de coragem para realizar tarefas no dia-a-dia, à solidão, à ausência dos cuidados familiares, à perda de papéis sociais, perdas motoras e afetivas. Por fim, o modo como o idoso percebe o processo de envelhecimento está intimamente ligado ao contexto sociocultural que ele está inserido, tornando-se imprescindíveis estudos que abordem esta fase, como um período que traz consigo recordações, sabedorias, ensinamentos, que (re) afirmem a naturalidade desse processo e desmitifique os estereótipos enraizados na sociedade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Percepção.

Eixo Temático: Saúde do Idoso



AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO MOTOR EM IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPO DE CONVIVÊNCIA

Luciana Araújo dos Reis¹ Stênio Fernando Pimentel Duarte² Joselito Santos³ Pollyanna Viana Lima⁴ Maykon dos Santos Marinho⁴

¹Docente Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Docente Titular da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR

²Doutor em Fisiopatologia Clínica e Experimental/UERJ. Docente Titular da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR

³Doutor em Ciências Sociais/UFRN. Docente Titular da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR

⁴Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e sociedade-PPGMLS/UESB

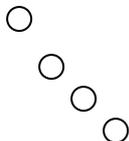
Vitória da Conquista – Bahia - Brasil

E-mail
lucianareisfainor@gmail.com

O declínio do desempenho motor é observado com o avançar da idade, podendo ser atribuído ao envelhecimento, às doenças degenerativas, ao estilo de vida ou a combinação desses fatores, provocando assim, uma perda funcional progressiva no organismo¹. Nesta perspectiva, este estudo tem por objetivo avaliar o desempenho motor em idosos pertencentes a grupos de convivência. Trata-se de uma pesquisa do tipo analítica com delineamento transversal, tendo uma amostra de 82 idosos, pertencentes a grupos de convivência no município de Vitória da Conquista/BA. O instrumento de pesquisa foi constituído de dados sociodemográficos, condições de saúde e avaliação do desempenho motor (teste de agachar e pegar um lápis no chão, teste sentar e levantar, teste de caminhada, força de preensão manual, e teste de equilíbrio). Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Na avaliação do desempenho motor observou-se uma maior predominância de idosos com limitação na atividade agachar e pegar um lápis no chão (85,4%), sem limitação na atividade sentar e levantar (92,7%), sem limitação no teste de caminhada (96,3%), sem limitação na força de preensão manual (79,3%) e sem limitação na atividade de equilíbrio (81,7%). Verificou-se no presente estudo que a maioria dos idosos apresenta limitação na atividade de agachar e pegar um lápis no chão, o que pode representar alterações de equilíbrio, sendo assim se faz necessário a realização de novos estudos para detectar os declínios nos parâmetros físicos e planejar estratégias efetivas de intervenção para preservação da aptidão motora.

Palavras-chave: Avaliação; idoso; envelhecimento.

Eixo Temático: Saúde do Idoso



O ABANDONO DO IDOSO NO ÂMBITO FAMILIAR

Adélia Soares Fernandes Reis¹ Bruno Melo Genê Santiago¹ Rayra Pereira Buriti Santos¹ Valeria Alves Nery²

¹Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Enfermeira; Docente de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

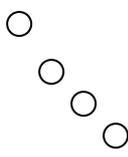
Jequié – Bahia – Brasil

E-mail: santtyago_barra@hotmail.com

O abandono da pessoa idosa configura-se como uma das principais formas de violência dispensada a esta classe. De acordo com a Constituição Brasileira e o Estatuto do Idoso a família é uma das principais responsáveis por zelar pela integridade física e emocional desta frágil camada da população. Objetivou-se analisar o abandono dos idosos no âmbito familiar através de uma revisão integrativa da literatura nacional. Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada através de uma revisão integrativa da literatura nacional, a partir de buscas de artigos científicos na base de dados SCIELO e, em seguida, efetuada a leitura compreensiva do material encontrado, destacando-se os aspectos propostos como objetivo. A análise dos artigos encontrados foram feitas segundo Bardin. As situações que levam ao abandono possuem as mais diversas causas, desde a condição de fragilidade do idoso ao esfriamento dos vínculos afetivos. De acordo com o estudo do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), publicado em 2010, cerca de 83 mil idosos vivem em asilos no Brasil, sendo este número considerado ainda pequeno. Tal abandono vai muito além do desamparo físico, causando uma desestruturação da integridade psicológica, expondo-o assim a condições drásticas de sofrimento. A pessoa idosa deve ser considerada como um dos principais pilares da sociedade. Seus valores e espaços devem ser reconhecidos para que sua identidade não seja perdida dentro do âmbito familiar e social.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Violência; Abandono de Idosos.

Eixo Temático: Saúde do Idoso



QUALIDADE DE VIDA E CONDIÇÕES DE SAÚDE ENTRE IDOSOS QUILOMBOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vanessa Cruz Santos¹ Eduardo Nagib Boery² Rita Narriman Silva de Oliveira Boery³ Karla Ferraz dos Anjos⁴ Darci de Oliveira Santa Rosa⁵

¹Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

²Enfermeiro, Professor Doutor, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

³Enfermeira, Professora Pós Doutora, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

⁴Enfermeira, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia.

⁵Enfermeira, Professora Doutora, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia

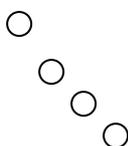
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
vanessacrus@hotmail.com

Introdução: ao referir a população idosa, tanto no cenário nacional quanto internacional, é visível o seu aumento logo, surgem questionamentos de como se encontra a qualidade de vida (QV) e condições de saúde dessa população enfatizando aqueles que vivem em comunidades quilombolas que, em ocasiões, apresentam condições desfavoráveis a um processo de envelhecimento saudável. **Objetivo:** identificar evidências na literatura sobre a qualidade de vida e condições de saúde de quilombolas com ênfase na pessoa idosa. **Material e Método:** estudo de revisão integrativa, elaborada a partir de material publicado em meio eletrônico. Inicialmente realizou-se seleção e pré-leitura de artigos, livros e periódicos nacionais e internacionais, utilizando-se os descritores: comunidades vulneráveis, etnia e saúde, idoso e população negra. O levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O período selecionado foi de 2000 a 2012, por apresentar evidências que refere a QV associada às condições de saúde. **Resultados:** vários idosos que moram em comunidades quilombolas vivem em condições sanitárias, de infraestrutura e moradia, entre outros determinantes de saúde desfavoráveis, fato que pode comprometer a QV. **Conclusão:** nota-se a importância de ampliar o cuidado à saúde de idosos quilombolas, sendo assim, os profissionais de enfermagem que atuam em Estratégia Saúde da Família e estão mais próximos da realidade desses indivíduos, carecem de atuar de forma articulada com outros profissionais e setores da saúde com vistas a contribuir para melhoria da QV e condições de saúde dessa população.

Palavras-chave: Idoso; Comunidades vulneráveis; Qualidade de vida.

Eixo Temático: Saúde do Idoso



ANÁLISE DA MORTALIDADE PERINATAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 1999 A 2009.

Sonira Menezes Silva¹ Liane Oliveira Souza Gomes² Flavia Pedro dos Anjos Santos³

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde – FAPEC

²Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde – FAPEC

³Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

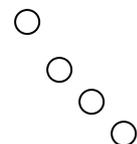
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
soni.menezes@hotmail.com

Introdução: A mortalidade perinatal engloba os óbitos fetais e os óbitos neonatais, sendo um indicador de saúde materno-infantil resultante tanto das condições de saúde reprodutiva quanto da qualidade da assistência perinatal. **Objetivo:** Analisar a mortalidade perinatal no Brasil, no período de 1999 a 2009. **Metodologia:** pesquisa descritiva, quantitativa, na qual os dados foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), no período de 1999 a 2009. **Resultados:** foi possível identificar que a mortalidade perinatal, no ano de 1999 a 2009, na região Nordeste apresentou maior taxa, seguida da região Norte. A região Sul é a que apresenta a menor taxa da mortalidade perinatal no país. Tais achados nos permite inferir que as condições socioeconômicas podem estar relacionadas a estas taxas da mortalidade. No que se refere à taxa da mortalidade perinatal, observa-se, que ocorreu uma redução de 12/1000 nascidos vivos nesses dez anos, entretanto torna-se necessário maior redução na taxa da mortalidade para se cumprir à meta pactuada pelo Brasil e ONU. É preciso consolidar a organização da atenção perinatal no Brasil, compreendida em sua dimensão ampla, desde a saúde integral da mulher, pré-concepção e planejamento familiar, à regionalização e a hierarquização da assistência e integração no pré-natal e na assistência ao parto. **Considerações:** faz-se necessário a implementação de políticas públicas com o propósito de melhorar à qualidade da assistência no pré-natal, parto e nascimento e conseqüentemente, reduzir a mortalidade perinatal.

Palavras-chave: coeficiente de mortalidade; mortalidade perinatal; recém-nascido.

Eixo Temático: Vigilância da Saúde



DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO DO ESCORE NURSING ACITIVITIES SCORE (NAS) PARA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Virgínia Grasielle Silva dos Santos¹, Rodrigo Santos Queiroz², Francisco Brandão Gonçalves³, Alex Ferreira dos Santo⁴, Valéria Argolo Rosa de Queiroz⁵, Damiana Catiúscia Lima de Santos⁵, Débora Grasielle Campos Bahia⁶

¹Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Professor Auxiliar do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

³Estudante do curso de graduação em Sistema de Informação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

⁴Professor Assistente do Curso de Sistema de Informação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

⁵Professora Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

⁶Acadêmica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

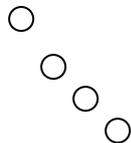
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
virginiagrasieles@gmail.com

Introdução: O Nursing Activities Score (NAS) é um escore para verificação da carga de trabalho de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Sua aplicação em tempo real imediatamente após a avaliação do paciente no leito tem sido um objetivo proposto para adequar a distribuição do pessoal de enfermagem de acordo com as demandas assistenciais da unidade. **Objetivo:** Desenvolver um aplicativo do escore NAS para Tecnologia Móvel. **Método:** estudo aplicado de produção tecnológica, realizado através do Grupo de Pesquisas em Informática na Educação em Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (GPIES-UESB). Para o desenvolvimento do aplicativo seguiu-se as fases de engenharia de software e as recomendações da ferramenta gratuita Google Mit App inventor que vão desde análise de requisitos/especificação, projetos, implementação, teste e manutenção. Inicialmente foi realizada a fase de análise de requisitos com os tópicos do escore em sua versão impressa em papel. Seguiu-se então para a criação do projeto com a tradução dos requisitos do software, codificação e testes internos com a equipe do GPIES. Participaram da produção do aplicativo estudantes e professores pesquisadores do GPIES dos cursos de Enfermagem, Sistema de Informação e Fisioterapia. **Resultados alcançados:** As atividades assistências da equipe de enfermagem foram distribuídas nas oito telas do Aplicativo que ao final resultam no quantitativo de profissionais para desempenhá-las nas 24 horas de maneira eficiente. **Considerações Finais:** O Aplicativo encontra-se disponível para download gratuito no Google play, pode ser usado em aparelhos do tipo smartphones com sistema *android* e é denominado NASApp.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Informática em Saúde; Carga de Trabalho.

Eixo Temático: Vigilância da Saúde



HANSENÍASE EM VITÓRIA DA CONQUISTA: ANÁLISE PARCIAL DE INDICADORES OPERACIONAIS.

Elane Patrícia Fernandes Costa¹ Taisy Sant'anna Sampaio¹ Fernanda Lima Novais Aguiar¹ Carla Almeida Santos¹ Alberto Novaes Ramos Júnior² Marcos Túlio Raposo³

¹Enfermeiras. Secretaria Municipal de Saúde de Vitória da Conquista

²Médico graduado na Universidade Federal do Ceará – UFC

³Fisioterapeuta. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

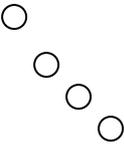
Vitória da Conquista – Bahia - Brasil

E-mail
patty_elane@hotmail.com

As ações de controle da hanseníase estão baseadas na descentralização da atenção, detecção precoce, poliquimioterapia e vigilância epidemiológica objetivando Descrever as características epidemiológicas e sociodemográficas dos pacientes com hanseníase, no município de Vitória da Conquista, notificados entre 2001 e 2012, a partir da análise do modo de entrada, classificação operacional, grau de incapacidade e avaliação de comunicantes. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com base no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), livro de registro e prontuários de casos de hanseníase, diagnosticadas e residentes no município. Empregou-se o programa Epi Info versão 3.5.4 (*Centers of Disease Control and Prevention, Atlanta, USA*) para a distribuição das frequências. Foram notificados 466 casos de Hanseníase no período. A distribuição segundo o modo de entrada foi: 421 casos novos, 16 recidivas, 12 transferências, 09 outros ingressos e 08 ignorados. Apenas 557 (34,04%) dos comunicantes registrados foram examinados. 276 (59,23%) casos eram multibacilares. Ao diagnóstico, 246 (52,79%) foram classificados com grau de incapacidade (GI) 0, ao passo que os GI 1 e GI 2 foram, respectivamente, 81 (17,38%) e 49 (10,52%); 90 (19,31%) dos casos não tiveram o GI avaliado. Dessa forma conclui-se que o município de Vitória da Conquista detecta, majoritariamente, casos multibacilares e apresenta déficit quanto ao cumprimento das ações de vigilância de contactantes, busca ativa de casos, diagnóstico precoce, detecção e prevenção de incapacidades. Verifica-se a necessidade de fortalecer a atenção básica e estruturar a rede de atenção ao paciente com hanseníase, conforme preconizado pela portaria 3125 de 2010.

Palavras-chave: atenção básica; epidemiologia; Hanseníase.

Eixo Temático: Vigilância da Saúde



PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE DST/AIDS EM UMA ESCOLA ESTADUAL

Ana Maria Gomes de Brito Azevedo¹ Eliana Silva Fernandes¹ Yann Kevin Fontes Barros Bomfim¹ Joásey Pollyanna Andrade da Silva²

¹Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Unidas de Pesquisa Ciências e Saúde – FAPEC

²Enfermeira. Coordenadora do Projeto de Extensão Saúde e Prevenção nas Escolas – DST/AIDS da Faculdade Unidas de Pesquisa Ciências e Saúde – FAPEC

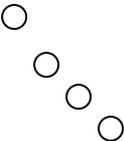
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
joasey@live.com

A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que a grande maioria dos adolescentes inicia sua vida sexual entre 12 e 17 anos¹. Os jovens que estão vivenciando esta fase tornam-se vulneráveis às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), devido à falta de conhecimento e a liberação sexual². O objetivo deste trabalho foi analisar as percepções dos adolescentes em relação ao conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis/AIDS. Este estudo é de natureza qualitativa, realizado entre os meses de fevereiro a março em um Colégio Estadual no município de Jequié-BA. Os critérios utilizados para a realização desta pesquisa foram: adolescente de ambos os sexos, matriculados no colégio e na faixa etária de 11 a 16 anos. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários, contendo questões objetivas e subjetivas. Atendendo as questões éticas, esta pesquisa faz parte do projeto de extensão intitulado: Saúde e Prevenção nas Escolas – DST/AIDS, o qual foi previamente encaminhado a Plataforma Brasil. Participaram da coleta de dados 72% dos adolescentes que estavam de acordo aos critérios. Percebeu-se que o tema abordado não é totalmente conhecido pelos alunos e que o conhecimento primário era baixo, contendo vários tabus. A desinformação dos adolescentes gera a vulnerabilidade de contrair algum tipo de DST/AIDS. Portanto se faz necessário, prestar maiores esclarecimentos acerca das DSTs/AIDS para informar aos adolescentes com o objetivo de promover a prevenção e, por consequência, reduzir os riscos na vida dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Doenças sexualmente transmissíveis; Sexualidade.

Eixo Temático: Vigilância da Saúde



PROCESSO DE (RE) ORGANIZAÇÃO DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOB O OLHAR DA GERÊNCIA

Lícia Marques Vidal¹

¹Enfermeira, Mestre em Enfermagem e Saúde pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (BAHIA). Coordenadora do Centro de Saúde Almerinda Lomanto

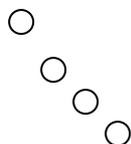
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
liciamarques.lv@gmail.com

O Centro de Saúde Almerinda Lomanto, localizado no bairro Joaquim Romão, em Jequié-Bahia passou por processo de reforma e construção durante cerca de seis anos (2007-2013). Nesse período funcionou provisoriamente em casas alugadas, com mínimas condições de trabalho. O presente estudo consiste em um relato de experiência sobre a (re) organização do referido Centro de Saúde após regresso para a sede original, com o objetivo de descrever vivências exitosas e os desafios enfrentados sob o olhar da gerência. O período descrito foi entre agosto de 2013 e abril de 2014. A gerente seguiu o processo de organização a partir de planejamento, execução e avaliação, com ferramentas de gestão voltadas para um trabalho democrático e participativo. Para alcançar êxito promoveu as seguintes atividades: elaboração de planejamento estratégico, mediante levantamento de dados epidemiológicos, demográficos e de produção; reunião mensal com a equipe e “ausculta ativa” da comunidade, dos Agentes Comunitários de Saúde e do Conselho Local de Saúde. A execução do plano incluiu monitoramento das solicitações feitas à Secretaria Municipal de Saúde, que supririam as demandas apresentadas dos serviços a serem organizados e/ou (re)implantados. A avaliação foi processual. A experiência permitiu concluir que a mudança para uma estrutura física adequada resgatou a motivação do trabalhador em saúde, possibilitou a oferta de uma assistência menos fragmentada com o resgate dos serviços que haviam sido interrompidos. Permitiu também o enfrentamento dos seguintes desafios: revolta da comunidade, implantação do acolhimento da demanda espontânea, resgate da Unidade Básica como “porta de entrada” da assistência.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Centros de Saúde; Gerência.

Eixo Temático: Vigilância da Saúde



VISITA DOMICILIAR AO PACIENTE PORTADOR DE HANSENÍASE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natali Ramos Lima¹ Anna Gabrielle Soares Pires¹ Liane Oliveira Souza Gomes²

¹Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Unidas de Pesquisa Ciências e Saúde – FAPEC

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente da Faculdade Unidas de Pesquisa Ciências e Saúde – FAPEC

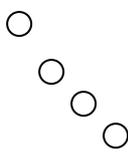
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
limanatali@outlook.com

A visita domiciliar é uma estratégia de atenção na saúde coletiva voltada ao atendimento do indivíduo, família ou da coletividade que é prestada nos domicílios ou junto aos diversos recursos sociais locais, visando à maior equidade da assistência à saúde. A hanseníase caracteriza-se por ser uma doença infecciosa de processo evolutivo lento e que se manifesta por meio de sinais e sintomas dermatoneurológicos, como lesões de pele e dos nervos periféricos. Objetiva-se relatar a experiência da visita domiciliar junto ao paciente portador de hanseníase. Trata-se de um relato de experiência da visita domiciliar proposta como estágio pela disciplina Enfermagem à Saúde Coletiva II, que foi realizada ao paciente acometido pela hanseníase, cadastrado no Programa de Controle e Prevenção da Tuberculose e Hanseníase, de um município no interior da Bahia. Os cuidados de enfermagem prestados ao paciente durante a visita domiciliar incluíram: a escuta ativa de suas queixas, esclarecimentos de dúvidas associados à prevenção das incapacidades e a educação em saúde, a fim de se obter a participação constante do paciente no programa e à conscientização acerca da importância da adesão ao tratamento. Enfim, a atenção domiciliar ao paciente acometido pela hanseníase nos permitiu priorizar as ações educativas de acordo com o contexto biopsicossocio - cultural em que o sujeito estava inserindo, assistindo-o em sua totalidade, com práticas educativas pautadas em uma aliança de instrumentos fundamentais para a saúde do indivíduo e da família e na continuidade da assistência, sendo programada e utilizada para subsidiar intervenções e planejamentos dos cuidados de enfermagem.

Palavras-chave: Assistência à Saúde; Hanseníase; Visita Domiciliar.

Eixo Temático: Saúde do Idoso



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE PORTADOR DE OSTEOGÊNESE IMPERFEITA

Patrícia Honório Silva Santos¹ Diógenes Vaz de Oliveira¹ Érica Assunção Carmo¹ Giuliany Souza Rodriguero¹ Roseli Alves Rodrigues¹ Gersoméia Macambyra de Brito Maia¹ Jean Santos² Moema Santos Souza²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Docentes do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
patyhonorios@hotmail.com

A Osteogênese Imperfeita (OI) trata-se de uma disfunção genética, relativamente rara, na qual ocorre formação imperfeita dos ossos, devido a um defeito qualitativo ou quantitativo na síntese do colágeno. Os portadores de OI costumam apresentar várias fraturas durante a vida, sem terem, necessariamente, sofrido algum tipo de agressão, caído ou sofrido algum acidente. Este estudo teve como objetivo identificar os principais diagnósticos de enfermagem, conforme a NANDA, cabíveis a um adolescente portador de OI e elaborar uma prescrição de enfermagem de acordo as suas necessidades. Trata-se de um estudo de caso, realizado por uma discente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que teve como sujeito de estudo o adolescente G.S.S., de 14 anos, diagnosticado com Osteogênese Imperfeita na gestação, tendo apresentado 14 fraturas ao longo da sua vida, sendo submetido à realização de cirurgia de fêmur D, no Hospital Geral Prado Valadares. Os dados foram coletados por meio do histórico e exame físico do paciente. Os principais diagnósticos encontrados foram: Constipação; dor aguda; mobilidade física prejudicada; atividade de recreação prejudicada; ansiedade; risco de infecção e risco de trauma. A identificação dos diagnósticos de enfermagem e elaboração de um plano de cuidado para o paciente portador dessa patologia é fundamental na realização de uma assistência humanizada, qualificada e resolutiva.

Palavras-chave: Adolescente; Enfermagem; Osteogênese Imperfeita.

Eixo Temático: Saúde da Criança e do Adolescente